

HISTÓRIAS DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE MUZAMBINHO (ESEFM) - (1969 – 1974)

Amanda Souza de Oliveira GONÇALVES¹ ; Mateus Camargo PEREIRA²

RESUMO

Este trabalho constrói uma versão sobre a criação e funcionamento da Escola Superior de Educação Física de Muzambinho (ESEFM) entre 1969 (criação da Fundação Educacional de Muzam binho – FEM) e 1974 (formatura da primeira turma). Baseados na perspectiva historiográfica da Escola dos Anales, consultamos documentos administrativos, fotografias, livros de atas e de ponto, diários de classe, fontes orais e referências bibliográficas sobre o assunto e a história da educação física. O trabalho conta uma história sobre a iniciativa de criação que partiu de dois professores recém formados em Belo Horizonte, William Peres Lemos e Lia Mara Zaghi. Contempla os diversos percalços superados, tais como falta de apoio inicial, profissionais qualificados e estrutura adequada, relatando fatos sobre os vestibulares, as aulas e a 1ª formatura realizada. Concluímos que a ESEFM adaptou-se às dificuldades que lhe foram colocadas, formando professores de acordo com as tendências pedagógicas tecnicistas e esportivistas da época.

PALAVRAS – CHAVE: ESEFM; Educação Física; História da Educação Física

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve por objetivo construir uma interpretação sobre a criação e funcionamento da Escola Superior de Educação Física de Muzambinho (ESEFM) entre 1969 (criação da Fundação Educacional de Muzambinho – FEM) e 1974 (formatura da primeira turma). Tal trabalho se justifica por vários motivos: 1) preservação das histórias da educação física em Muzambinho e região; 2) Possibilitar uma avaliação do processo de ampliação do ensino superior privado em meados de 1970; 3) Subsidiar outros estudos similares ou em períodos

subsequentes; 4) entender em que circunstâncias foram formados os primeiros professores de educação física da nossa região, ampliando nossa compreensão sobre as práticas aqui desenvolvidas a partir de então.

Demos ênfase à formação do primeiro corpo docente, à forma de seleção dos primeiros alunos através do primeiro vestibular, às aulas práticas e teóricas, como e onde eram realizadas, qual era a concepção da Educação Física naquele período, e a formatura da primeira turma da faculdade, em 1974. Para a realização do trabalho nos baseamos nas fontes disponíveis no Centro de Memória da Educação Física, Esporte e Lazer do IFSULDEMINAS (CEMEFEL): documentos administrativos, pedagógicos, fotografias, diários de classe, livros de atas etc; na dissertação de mestrado do professor Willian Peres Lemos, um dos fundadores da ESEFM; e em fontes orais através de depoimentos de ex-professores e ex-alunos, que são pessoas que participaram do início da escola.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é uma pesquisa documental, que visa analisar fontes primárias tais como: documentos administrativos (atas de reuniões, livros de ponto, livros contábeis, ofícios, regimentos), de ensino (históricos escolares, diários de classes), iconográficos (fotografias). Faz uso, também, de fontes orais. A análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, pois são dados destes documentos que serão confrontados com as informações recebidas das fontes orais.

Iniciamos estudando a dissertação de mestrado do professor Willian Peres Lemos (1999) um dos fundadores, professor e diretor da faculdade por quase todo o seu período de existência. A partir daí começamos a identificação de ex-professores, ex-alunos e ex-funcionários para iniciar a captação de depoimentos através de entrevistas.

Através da documentação que dispúnhamos conseguimos localizar, identificar e selecionar professores, estudantes e funcionários da primeira turma da ESEFM (1971-1974). A seleção dos entrevistados foi feita com base na disponibilidade do entrevistado, pelo tempo de atuação na instituição e priorizando os indivíduos que fizeram parte da instituição no período de 1969 – 1974.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A idéia de fundar uma faculdade surge de dois jovens recém formados professores de educação física, Wilian Peres Lemos e Lia Mara Zaghi. Vindos da Escola Superior de Educação Física de Minas Gerais, sediada em Belo Horizonte, graduam-se em 1967 e se casam ao retornar à Muzambinho. Mais se debatem com inúmeros problemas e um deles era o fato de estarem a muito tempo fora da cidade , devido os estudos e por serem muito jovens não tinham muita credibilidade . Assim se aliam a duas personalidades importantes para a cidade , o médico Dr. Antero Verissimo da Costa e o Frei Rafael Zevenhovem . Iniciando assim a busca pelo sonho de fundar a faculdade de educação física de Muzambinho.

Analisando os documentos existentes e as fontes orais disponíveis , verificamos que a FEM (Fundação Educacional de Muzambinho) foi criada em 02 de Junho de 1969. A primeira reunião ocorreu no salão nobre da câmara dos vereadores de Muzambinho, dirigida pelo então presidente Doutor Antero Veríssimo da Costa, com objetivo de discutir os estatutos e a eleição dos componentes dos vários órgãos que iriam reger a fundação. A FEM tratava-se de uma fundação sem fins lucrativos que continha 200 sócios fundadores que contribuíam mensalmente com a instituição com um valor de Cr\$ 5,00 (cinco cruzeiros), registrados através do “livro ouro”. Este valor fica estipulado em ata na reunião do dia 8 de Fevereiro de 1971, folha 17.

Para iniciar os trabalhos era necessário que a FEM tivesse um patrimônio. Então além da contribuição dos 200 (duzentos) sócios fundadores no valor de Ncr\$ 10.000,00 (Dez mil cruzeiros novos), a prefeitura de Muzambinho contribuiu com mais Ncr\$ 10.000,00 (Dez mil cruzeiros novos) conforme a lei nº673, de 18/11/68 de acordo com livro de ata de reuniões da FEM, folha 6. E posteriormente a diocese de Guaxupé por intermédio de Frei Rafael faz a doação de um imóvel localizado na Praça dos Andradas no valor de CR\$ 45.000,00 (Quarenta e cinco mil cruzeiros novos).

O corpo docente foi outro obstáculo para a partida inicial das atividades pedagógicas da ESEFM. Como haviam poucas pessoas habilitadas devido à escassez de cursos de educação física no país, sendo apenas um curso superior em Belo Horizonte, muitos dos primeiros professores eram de outras áreas, tais como

médicos, advogados, enfermeiras, pedagoga conforme documento enviado ao Ministério da Educação e Cultura em 27 de Maio de 1970 .

A autorização efetiva para o funcionamento da ESEFM se deu em 1 de junho de 1971 através de parecer número 379/71 do Conselho Federal de Educação.

Com a autorização para o funcionamento do curso, iniciam-se os preparativos para o primeiro vestibular, que aconteceu nos dias 19, 20 e 21 de Julho de 1971. Segundo Lemos (1999) inscreveram-se para o vestibular cerca de 100 pessoas para 80 vagas disponíveis. Os inscritos, segundo Lia Mara, eram em sua maioria atletas, ou pessoas que participavam de alguma modalidade esportiva na cidade, sendo 51 mulheres e 49 homens.

Os alunos da primeira turma (1971-1974) eram em sua maioria da cidade de Muzambinho. Contudo, havia pessoas de muitas cidades do entorno; muitos vieram para a cidade e montaram “repúblicas” estudantis, mas alguns vinham e voltavam nos dias que havia aula: segundas, quartas, sextas e sábados.

Inicialmente foi alugado um prédio na Av. Dr. Américo Luz, que passou por uma pequena reforma para iniciar as aulas. Neste prédio aconteciam as aulas teóricas e algumas aulas práticas, pois havia uma área para a quadra de vôlei e um enorme salão para as aulas de ginástica. Contudo ainda era um lugar improvisado, sendo necessário deslocar os alunos para outros locais da cidade para a realização das aulas práticas. Esses locais eram emprestados, tais como o campo de futebol (Estádio Municipal Antonio Milhão), piscina para aula de natação (praça de esportes), a quadra do Colégio Professor Salatiel de Almeida.

O modelo da educação física na década de 70 seguia um modelo inspirado na pedagogia tecnicista, que acreditava que a escola deveria adotar a lógica do modelo fabril de produção , devendo ser produtiva e organizada para formar indivíduos que fossem capazes de ingressar no mercado de trabalho. A concepção tecnicista baseia-se na competição, performance e na eficiência.

Ao professor cabia apenas o papel de orientação e fiscalização da técnica perfeita. Segundo SAVIANI (2011, p.381).

“Com base no pressuposto da neutralidade científica e inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, a pedagogia tecnicista advoga a reordenação do processo educativo de maneira que o torne objetivo e operacional. De modo semelhante ao que ocorreu no trabalho fabril, pretende-se a objetivação do trabalho

pedagógico. Se no artesanato o trabalho era subjetivo, isto é, os instrumentos de trabalho eram dispostos em função do trabalhador e este dispunha deles segundo seus desígnios, na produção fabril essa relação é invertida. Aqui, é o trabalhador que se deve adaptar ao processo de trabalho, já que este foi objetivado e organizado na forma parcelada. Nessas condições, o trabalhador ocupa seu posto na linha de montagem e executa determinada parcela do trabalho necessário para produzir determinados objetos. O produto é, pois, uma decorrência da forma como é organizado o processo. O concurso das ações diferentes sujeitos produz assim um resultado com o qual nenhum dos sujeitos se identifica e que, ao contrário, lhes é estranho”.

Com essa estrutura pedagógica tecnicista, ocorre uma esportivização na educação física, provocando até uma certa confusão entre Educação Física e Esporte. Esse modelo utilizado pela ESEFM fica muito claro em alguns relatos e em fotos, onde a aula era basicamente criada em cima de repetição de gestos e movimentos perfeitos.

A metodologia aplicada pelos professores eram baseadas neste modelo. De acordo com o Histórico do ensino da Disciplina, encontrada na documentação apresentada ao Conselho Federal de Educação – Reconhecimento , pagina 52, do professor Feres Jamyro Abdala, na disciplina de Ginástica Olímpica - oferecida apenas para os homens, as aulas aconteciam da seguinte maneira :

“1- Aulas serão práticas e teóricas. 2- No início de cada aula serão dados exercícios de reação e vivacidade para conseguir rapidamente um super aquecimento, que a ginástica exige. 3 - O aluno será julgado a partir do primeiro dia de aula por sua: Habilidade, Conduta, Atitude profissional, Honestidade de propósito, assiduidade, produtividade, vontade de acertar, pelo seu bom senso, asseio, interesse pela disciplina. Pela preocupação constante de dar segurança total ao companheiro, prevendo de antemão toda e qualquer possibilidade de acidentes, segurança acima de tudo.”

Analisando a metodologia do professor Feres, em Ginástica Olímpica, podemos verificar que exigia-se muito da parte física, nas suas habilidades, na execução perfeita dos movimentos, sem se preocupar com a capacidade criativa dos alunos.

Um outro ponto importante era a separação por gênero , algumas aulas eram só para mulheres e outras só para homens. O futebol por exemplo eram uma disciplina do currículo masculino e a Ginástica Moderna do currículo feminino.

Em 27 de Julho de 1974 as 16:00 horas, acontece a colação de grau da primeira turma. O evento aconteceu no Cine São José, tendo como paraninfo Dr. Antero Veríssimo da Costa e orador da turma o aluno Edson Dino, que posteriormente passa a integrar o corpo docente da instituição.

CONCLUSÕES

Ao final deste trabalho , a conclusão de que a fundação da ESEFM foi marcada por inúmeros imprevistos e adaptações, porém com muita luta e persistência dos envolvidos. Percebe-se também a enorme influencia e o poder de convencimento que os precursores iniciais da idéia tiveram sobre a sociedade de Muzambinho. As dificuldades enfrentadas não só para a criação da faculdade, mas também para mantê-la são evidentes, assim como a dificuldade dos alunos em se manterem no curso, devido a problemas financeiros. Algumas disciplinas eram separadas por gênero, tais como: Ginástica Olímpica, Futebol e Judô faziam parte apenas do currículo masculino; disciplina de Ginástica Moderna era só para as mulheres. A concepção de Educação Física ensinada na ESEFM era a pedagogia Tecnicista desenvolvida naquele período pela Ditadura Militar, e voltada para a apreensão de técnicas desportivas e códigos do esporte de alto rendimento. Devido à quase inexistência de professores de Educação Física na região, o primeiro corpo docente foi quase que totalmente composto por profissionais de outras áreas.

Referências Bibliográficas

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: A História que não se conta**. 19ª edição. Campinas, SP : Papirus, 2011.

Escola Superior de Educação Física de Muzambinho(ESEFM) – livro de atas de reunião nº01

Escola Superior de Educação Física de Muzambinho(ESEFM) – Pasta de Inventário de Bens.

Escola Superior de Educação Física de Muzambinho(ESEFM) – Documentos apresentados ao Conselho Federal de Educação – Reconhecimento.

FREITAS, F. Ivan Antonio de : depoimento [Jan.2012]. Minas Gerais: Centro de Memória da Educação Física, Esporte e Lazer - CEMEFEL/IFSULDEMINAS , 2012.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **A importância do Conhecimento Histórico na Formação de Professores de Educação Física e a Desconstrução da História no Singular**(artigo).

LEMOS, Wilian Peres. **Escola Superior de Educação Física de Muzambinho no Contexto da Educação Física Brasileira**. Dissertação (Mestrado) – UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas, FEF- Faculdade de Educação Física. Campinas, 1999.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. **A Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (1968–1984) e a experiência cotidiana de professores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba**:entre a adesão e a resistência. Tese (Doutorado)- PUC- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2001.

PEREIRA, Mateus Camargo. **Tecendo A Manhã**: História do Diretório Central dos estudantes da Unicamp (1974/1982). Dissertação (Mestrado) – UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas, FEF- Faculdade de Educação Física. Campinas, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **História das Idéias Pedagógicas no Brasil**. 3ª edição. Campinas, SP : Autores Associados, 2011.

ZAGHI, Z. Lia Mara: depoimento [Nov.2011]. Minas Gerais: Centro de Memória da Educação Física, Esporte e Lazer - CEMEFEL/IFSULDEMINAS , 2011.